

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PREVALENCIA DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS, TRATAMENTO E SEQUELAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO: “PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA: BEBÊS E GESTANTES”

Naira Priscila Bueno dos Santos¹

Carlos Luis Fernandes de Salles²

Sandra Mara Maciel²

Maria Gisette Arias Provenzano³

Paula Morigi Granero⁴

Laís Coroline Poletto⁴

Angela Maria Miglioranza¹

Marina de Lourdes Calvo Fracasso² (coordenadora)

Traumatismo na época da dentição decídua constitui um problema freqüente, de alta incidência, e com dificuldades em preveni-los. Entretanto, muitas das lesões dentárias ocasionadas por acidentes não são examinadas pelos dentistas, portanto na grande maioria são aparentemente de pequena repercussão. Somente traumas de maior mutilação são encaminhados, tratados e acompanhados pelos profissionais envolvidos com Odontopediatria ou mesmo clínicos gerais. Várias são as sequelas que podem comprometer os dentes decíduos após traumatismo, destacando-se, descoloração da coroa, necrose pulpar, hiperemia, calcificação pulpar, reabsorção inflamatória e anquilose. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a prevalência de traumatismos dentários, o tratamento e suas possíveis sequelas em crianças atendidas no Projeto de Extensão: “Promoção e prevenção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: bebês e gestantes”. O estudo avaliou 50 crianças, atendidas em uma instituição pública, com histórico de traumatismo envolvendo os dentes decíduos. Destas 70% são do gênero masculino, faixa etária média no momento do trauma (2,8 anos) e o fator etiológico apontado foram às quedas (76%). Avaliou-se um total de 88 dentes decíduos traumatizados, sendo os incisivos centrais superiores os mais acometidos (86,3%), e a luxação lateral (25%) o tipo de lesão mais frequente. No momento da reavaliação o tempo médio decorrido pós trauma foi de 26,5 meses. Em 36,4% dos dentes decíduos observou-se sinais clínicos advindos do trauma, sendo a necrose pulpar (63,1%) a mais prevalente. Em 30,7% o exame radiográfico diagnosticou alteração, sobretudo a reabsorção inflamatória radicular (43,7%). Em relação aos dentes permanentes (n=86) o exame radiográfico apontou que em 2,3% houve alterações (giroversão e deslocamento do germe). Na avaliação clínica dos dentes irrompidos (n=19) 26,3% diagnosticou-se alterações clínicas como hipoplasia de esmalte (40%) e retenção prolongada (60%).

¹ Discente do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

² Doutor(a) em Odontologia, Docente da Universidade Estadual de Maringá.

³ Mestre em Odontologia, Docente da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Mestranda em Clínica Integrada - Universidade Estadual de Maringá.



A luxação intrusiva foi o tipo de lesão com maior frequência de sequelas clínicas e radiográficas detectadas nos dentes decíduos e sucessores permanentes. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as variáveis estudadas. Conclui-se, portanto, que cabe ao cirurgião dentista, no momento do primeiro atendimento, orientar os pais e acompanhantes a importância das consultas de avaliação, como um método de prevenção de sequelas para os dentes decíduos e germes dos dentes permanentes, lembrando-os sempre que à maior resiliência do osso ao redor dos dentes decíduos, e a pouca idade da criança são fatores importantes no aparecimento de alterações, portanto, as visitas de retorno para a preservação dos dentes são imprescindíveis.

Palavras-chave: Traumatismo dentário. Saúde bucal. Promoção da saúde

Área temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Marina de Lourdes Calvo Fracasso, e-mail: mafracasso@gmail.com , Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.